

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Fed corta as taxas em meio ponto percentual, corte agressivo é um seguro contra o risco de desaceleração abrupta

O **FOMC optou por cortar a taxa de Fed Funds (juros base dos EUA) em 50 pontos-base**. A decisão levou a faixa-alvo de 5,25% a 5,50% para 4,75% a 5,00% ao ano.

O Comitê reconheceu que houve progressos em direção ao objetivo de atingir a meta de 2,0% de inflação. Desta forma, vendo riscos simétricos, o Fed ganhou confiança para iniciar o ciclo com um corte maior — fazendo uma espécie de seguro contra uma desaceleração mais forte do mercado de trabalho que, embora não esteja prevista, permanece um risco.

A decisão não foi unânime, com o voto dissidente de Michelle W. Bowman por uma redução de 25 p.b. nesta reunião.

Atividade: continua a se expandir em um ritmo sólido.

Mercado de Trabalho: a expansão de empregos desacelerou e a taxa de desemprego subiu, mas permanece baixa.

Inflação: fez progressos em direção ao objetivo de 2%, mas ainda está um pouco elevada

Balanco de Riscos: o Fed julga que os riscos para alcançar suas metas de emprego e inflação estão aproximadamente equilibrados. A perspectiva econômica é incerta e o Comitê está atento aos riscos para ambos os lados.

Orientação para o futuro: ao considerar ajustes adicionais para a taxa básica de juros, o FOMC avaliará cuidadosamente os dados recebidos, a evolução da perspectiva e o equilíbrio de riscos.

Na entrevista após o anúncio da decisão, Jerome Powell revelou que a decisão por 50 p.b. foi fruto de um amplo debate que, ao final, obteve amplo suporte. Ele explicou que **a opção por uma largada mais forte reforça a confiança na convergência da inflação assim como o foco em não ficar atrasado**. Por outro lado, enfatizou que os próximos passos serão decididos reunião a reunião.

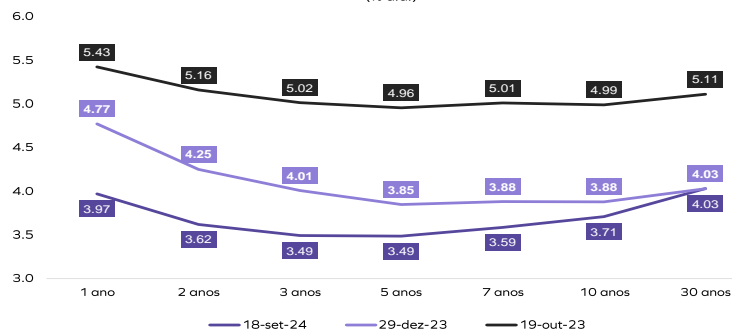
Perguntado sobre o **mercado de trabalho**, Powell disse que “o desemprego, que é o dado principal, está em 4,2% — um pouco mais alto [...], mas em um nível muito saudável. A participação está em níveis elevados e, mesmo ajustando para o envelhecimento da população, a participação continua alta. Os salários ainda estão um pouco acima do que seria necessário para uma inflação de 2% no longo prazo, mas estão caindo para um nível sustentável. O número de vagas por desempregado voltou a um nível ainda forte, embora não tão alto quanto estava. [...] O número de pessoas pedindo demissão voltou aos níveis normais”. **Em síntese: “Os dados mostram que temos um mercado de trabalho sólido”.**

O resumo é que o Fed acha que “os riscos de alta para a inflação” diminuirão e, ao mesmo tempo, “os riscos de queda (da atividade) aumentaram”. Além disso, o nível atual de juros permitiu uma largada mais forte para mitigar o risco de um enfraquecimento indesejado do mercado de trabalho.

Powell deixou claro que o **Fed enxerga “uma economia crescendo a um ritmo sólido” na qual “empresas antecipam que 2025 também deve ser um bom ano”**. Portanto, “não há a sensação de que a economia dos EUA está com problemas” e por isso “o movimento de 50 p.b. não deve ser interpretado como o ritmo de corte que o FED fará nas próximas reuniões”. Ele concluiu reafirmando que “este corte apenas reforça o compromisso para garantir que não ficaremos atrasados”.

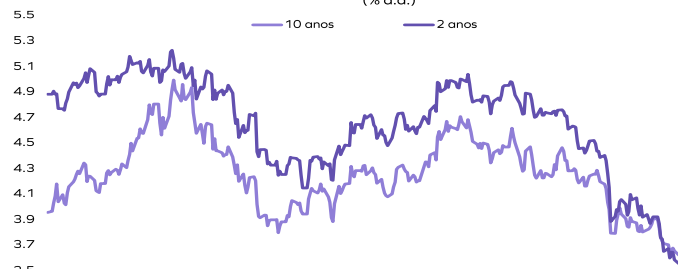
1. Estrutura a Termo as Taxas de Juros nos EUA

EUA - Estrutura a Termo - Treasuries
(% a.a.)



2. Juros dos Títulos do Tesouro dos EUA

Treasuries 2 e 10 anos
(% a.a.)



O que isso implica para os mercados de ativos

A decisão: o Fed iniciou o ciclo de distensão da política monetária com uma redução de 50 p.b. nos Fed Funds. O movimento foi maior do que nossa expectativa de 25 p.b., o que parece ser um movimento preventivo contra um aperto excessivo diante do esfriamento do mercado de trabalho e contra o temor de uma recessão.

Os dados do mercado de trabalho serão observados com lupa e um enfraquecimento mais forte vai fortalecer a discussão sobre cortes maiores.

O “gráfico de pontos”: a pesquisa sobre as perspectivas da economia com os diretores do Fed não é um guia robusto para a trajetória dos juros. A projeção anterior, por exemplo, apontava 5,25% para o final deste ano.

Para 2025, as novas projeções apontam uma taxa terminal de 3,50%, com mais seis movimentos de 25 p.b. na sequência — em linha com o cenário Monte Bravo. A expectativa para o núcleo do PCE foi reduzida de 2,3% para 2,2%, enquanto a expectativa para o PIB foi mantida em 2,0%. A projeção para o desemprego subiu de 4,2% para 4,4% em 2025.

Consequências para os investimentos - Períodos de relaxamento de juros nos EUA são associados a um dólar mais fraco e a um aumento do apetite de risco no mundo inteiro. Isso tende a beneficiar os ativos emergentes.

Renda Fixa EUA: as aplicações em RF ainda proporcionam um carregamento acima da inflação e funcionam como hedge contra recessão.

Ações EUA: os cortes de juros tendem a estimular os setores cíclicos e beneficiados com taxas menores. Por isso, as ações de menor capitalização — cujo benchmark é o índice Russel 2.000 — tendem a ter um desempenho melhor.

No Brasil, o risco fiscal continua atrapalhando a valorização dos ativos. Contudo, mesmo com a incerteza fiscal limitando uma arrancada mais forte, os ativos brasileiros vão se beneficiar do fluxo estrangeiro por conta dos cortes do Fed.

Juros Brasil: mesmo com a esperada alta da Selic, a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todos as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré). O comunicado do Copom, que sairá após o fechamento do mercado, vai ter um peso relevante no comportamento da curva de juros doméstica.

Crédito Brasil: segue com perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR

Fundos Imobiliários: combinam renda isenta com chance de ganho de capital

Ações Brasil: visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro

Dólar: os cortes do Fed e a alta da Selic podem trazer o Dólar para R\$ 5,20, desde que não haja uma deterioração adicional do quadro fiscal.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.